

Coleta de amostra de solo para análise



COLETA DE AMOSTRA DE SOLO PARA ANÁLISE

Receita de produtividade para o sucesso de uma plantação

A realização de análise química de amostras de solo garante ao produtor rural maior produtividade e rentabilidade em sua plantação. A análise deve ser feita para se conhecerem, de maneira mais segura, as doses de corretivos de solo (calcário e gesso) e de fertilizantes recomendáveis a cada cultura, de acordo com a fertilidade do solo.

A frequência de amostragem de

solo deve ser anual, para se verificarem os resultados do manejo adequado. Para que a amostra de solo seja representativa, a área amostrada deve ser o mais uniforme possível, já que ela será uma média da fertilidade do solo amostrado. Na separação das glebas, levam-se em conta a vegetação, a posição no relevo, a condição de drenagem, a cor e a textura do solo e o histórico de cultivos anteriores (inclusive se usou calagem e adubação). As glebas não devem ser maiores do que 10 hectares.





Coleta das amostras

Quando se usa o trado, basta introduzi-lo no solo até a profundidade desejada. Mais comum, no entanto, é a retirada de amostra com enxada, enxada e pá reta. Proceda do seguinte modo:

- Limpe o local, afastando os restos de culturas, folhas, galhos, etc. Passe a enxada ligeiramente pela superfície. Evite pontos onde se encontram formigueiros, cupinzeiros, restos de matéria orgânica ou fertilizantes e corretivos, antigas estradas, proximidade de construções rurais, sulcos de erosão, por serem atípicos.
- Abra uma pequena cova e despreze a terra retirada. A profundidade dessa cova irá depender da exploração a ser conduzida (veja tabela 1), devendo-se levar em conta a camada de solo onde se concentra o maior volume do sistema radicular.
- Em seguida, com a pá reta acerte uma das paredes laterais, jogando para fora a terra do acerto. Feito isso, retire uma fatia de terra dessa parede, cortando-a novamente com a pá reta até o fundo da cova.
- Coloque essa fatia no balde limpo. A amostra assim retirada é uma amostra simples e deve estar seca.
- Prossiga retirando e juntando no balde outras amostras simples de uma área homogênea. Isso deve ser feito caminhando em ziguezague e distribuindo os pontos de retirada,

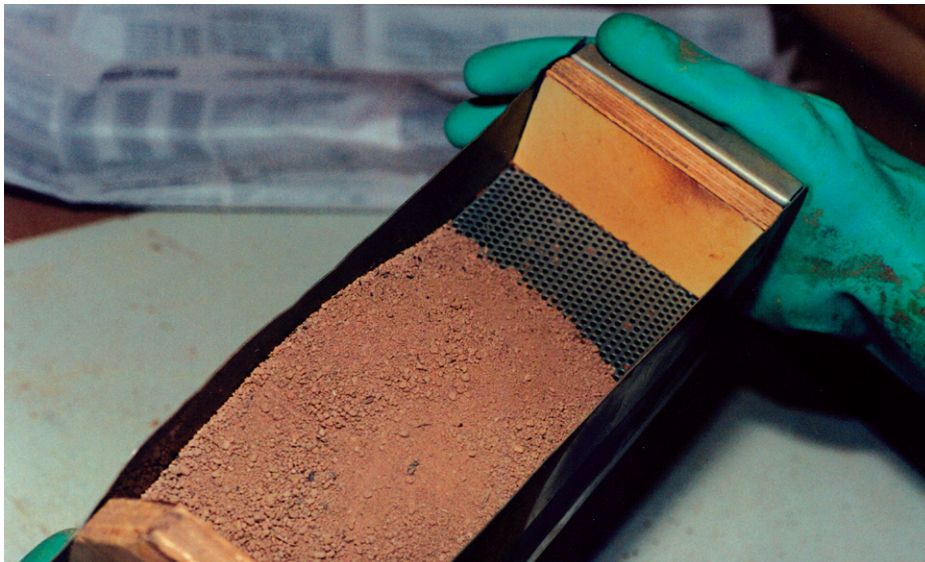
de modo a cobrir toda a área da gleba. Para cada gleba devem ser retiradas 20 a 30 amostras simples.

- Após isso, misture dentro do balde as amostras simples e retire mais ou menos meio quilo dessa mistura. Esse meio quilo é a amostra composta que deve ser colocada em saco de plástico limpo e enviada ao laboratório para análise química.

As amostras de solo deverão ser retiradas com antecedência mínima de três meses, para que os resultados cheguem a tempo, e as recomendações possam ser feitas. Evite enviar a amostra nos períodos de maior demanda nos laboratórios (julho a outubro), sendo melhores os meses de março, abril, maio e junho, e peça sempre o resultado do Fósforo Remanescente. Verifi-

que também se o laboratório possui o selo de qualidade Profert. No período de janeiro a março, são processadas, em média, nos laboratórios, de 200 a 300 amostras de solo por mês, e os resultados são entregues de 4 a 5 dias úteis. Entretanto, já nos meses de julho a outubro, há um atropelo de envio de amostras aos laboratórios, numa faixa de 1.200 a 1.500 amostras por mês, um aumento de 4 a 5 vezes na demanda, o que acarreta sobrecarga nos procedimentos laboratoriais e uma demora considerável na entrega dos resultados. Esse atraso poderá comprometer a sua calagem, por exemplo, tendo em vista que a reação do calcário com o solo leva de 15 a 20 dias ou mais, e só depois disso é que haverá condições para prosseguir com as outras atividades, como a adubação e o plantio.





Uma boa saída é planejar bem a sua retirada de amostras de solo, de modo a evitar o período de julho a outubro. Assim, com mais tranquilidade, poderão ser recebidas as recomendações para calagem e adubação no tempo oportuno e sem dificuldades.

Atenção para um detalhe: as amostras de solo devem ser enviadas ao laboratório logo após a sua retirada da gleba, com a identificação completa

do local amostrado e do tipo de cultura a ser implantado. O solo da amostra deve estar seco, para evitar reações indesejadas antes da análise química. Se o solo estiver úmido, seque-o à sombra espalhado sobre papel limpo, sem resíduos.

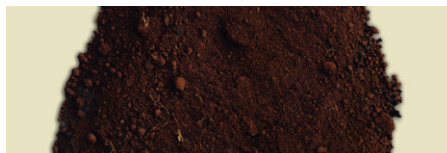
Solicite resultados de Fertilidade do Solo de Rotina, Fósforo Remanescente e Matéria Orgânica, no mínimo.



Tabela 1 – Profundidade de cova sugerida para retirada das amostras de solo, de acordo com a exploração

Exploração	Profundidade (cm)
Culturas anuais, pastagens e implantação de capineiras	0 a 20
Pastagens ou capineiras formadas	0 a 7
Pomares ou culturas perenes formadas (Retire a terra na projeção da copa das plantas.)	0 a 10
Batata-inglesa ou cana-de-açúcar (plântio em sulcos profundos)	0 a 30
Formação de pomares ou de culturas perenes	0 a 20 20 a 40 40 a 60

Fonte: Recomendação para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais – 5ª Aproximação, 1999. Manual para interpretação de análise de solo, J.B. TOMÉ JR., 1997.



EMATER–MG/MCTI/CONV.
01.0191.00/2008

Engenheiro Agrônomo
Márcio Stoduto de Mello
Departamento Técnico da EMATER–MG

Fotos: Alexandre Soares
Janeiro de 2016

Série	Ciências Agrárias
Tema	Meio ambiente
Área	Solos